

REUNINDO NOSSAS PÉROLAS:  
EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE  
EX-ALUNOS DE CURSO DE CAPACITAÇÃO  
EM TERAPIA COMUNITÁRIA

Sandra de Azevedo PINHEIRO  
Laila Ismail MAZZOLA  
Alberto Azevedo PINHEIRO  
Doralice OTAVIANO  
Raquel NICASTRO  
Sylbene FRIGERY  
Alice HORI  
Valquiria RHEIN\*

**RESUMO:** O desenvolvimento de redes de apoio entre profissionais de saúde pode ser uma forma de se concretizar resultados da estratégia de cuidar do cuidador. Este texto relata a experiência de ex-alunos de um curso de capacitação em Terapia Comunitária Integrativa. O grupo constitui a primeira turma de terapeutas comunitários formada pelo Instituto Interfati em 2007, São Paulo, SP. Durante o processo de formação, os aspectos teóricos da Terapia Comunitária foram intercalados com vivências como confecção de artesanato; construção da árvore da vida; brasão da família; relaxamentos; módulo cuidando

---

\* UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Instituto de Ciências Biológicas e Naturais – Departamento de Medicina Social. Uberaba – MG – Brasil. 38025-180 – sapmg@terra.com.br; lailaismail@uol.com.br; casadiarts@hotmail.com; aquatrovozes@uol.com.br; raquel.nicastro@gmail.com; sylbene@terra.com.br; aliceyako@ig.com.br; vrhein@ig.com.br.

do cuidador e intervenções. Ao fim do curso, o grupo de alunos decidiu promover encontros anuais que ocorreram em Campinas, Jarinu e Suzano (SP) e em Uberaba (MG) entre 2008 e 2011. O quinto encontro está previsto para ocorrer em São José do Rio Preto (SP), em 2012. Os eventos não reuniram todos os ex-alunos e cerca de 15%, entre eles, nunca mais estabeleceu contato. Para o grupo que se reencontra, há um poder de cura e de formar vínculos de solidariedade nos processos educativos que se desdobram para promover o ser humano; cuidar do cuidador; multiplicar o acolhimento e a compreensão dos problemas em seu contexto e estimular a partilha horizontal de experiências em ambiente de apoio mútuo, humor, estética e espiritualidade. Capacitações em TC, por sua forma e conteúdo, apresentam potencial para formar redes sociais de apoio voltadas para uma cultura de paz entre seus egressos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terapia Comunitária. Educação em Saúde. Redes Sociais.

## INTRODUÇÃO

Em 2007, um grupo constituído por profissionais de saúde, cuidadores e líderes de suas comunidades e famílias saiu de suas casas e locais de trabalho para procurar, no município de São Paulo – SP, um curso de capacitação em algo que ainda não era bem compreendido mas que, pelo nome, parecia simpático, inovador e instigante, denominado Terapia Comunitária (BARRETO, 2008; LUISI, 2006). Como resultado do investimento, esperava-se que, ao final das trezentos e sessenta horas de estudo, os egressos estivessem devidamente capacitados. O curso era coordenado e ministrado por uma equipe de terapeutas comunitárias e de família, que direcionam suas práticas a partir do referencial teórico pós-moderno (GRANDESSO, 2001; MATURANA, 1998; MORIN, 2003). Embora haja uma pluralidade de entendimentos para o que se pode ser chamado de pós-moderno (VASCONCELOS, 2007), os autores convergem suas

reflexões para considerá-lo como uma mudança paradigmática que surge da crise do modelo epistemológico da modernidade, a partir da contestação, entre outros aspectos, dos pressupostos da objetividade em ciência, simplicidade e previsibilidade dos fenômenos, clareza e repetitividade dos processos investigados. Com a perspectiva pós-moderna, o conhecimento é entendido como um processo ativo, construído e não descoberto, e apoia-se na ideia de que a compreensão humana é uma construção negociada entre redes conceituais das pessoas em transações no mundo (MORÉ; MACEDO, 2006). O conhecimento é construído por sujeitos cognoscentes, a partir de uma prática discursiva socialmente construída. Assim sendo, todo conhecimento novo e toda mudança só pode dar-se a partir das próprias pessoas, através de processos de autorreflexão e mudança pessoal, em que cada um é protagonista de sua própria história, com competência para ação e escolhas. Para esse processo educativo, o terapeuta é um promotor de contextos facilitadores para o diálogo, que é definido como uma prática social transformadora para todos que dele participam. Nesse sentido, as práticas de conversação e processos de questionamento são importante recurso para gerar reflexão e mudança. Há maior ênfase no processo narrativo do que no conteúdo das histórias; respeito pela diversidade cultural e pela multiplicidade de contextos em que as pessoas estão inseridas produzindo saberes locais, com espaço também para incluir as manifestações de cultura e espiritualidade (GRANDESSO, 2001). Com esse referencial teórico, a equipe de professores do Instituto de Terapia de Família, Casal e Indivíduos – INTERFACI formou a primeira turma de capacitação em Terapia Comunitária, no ano de 2007.

## OBJETIVOS

O objetivo deste texto é relatar o processo de aprendizagem e de crescimento pessoal do grupo de ex-alunos durante o período letivo e, em enfoque prospectivo, após a conclusão do curso, no período compreendido entre 2008 e 2011. Sustenta, por hipótese, que a metodologia utilizada para a condução do curso propiciou

processos vivenciais, terapêuticos e pedagógicos que contribuíram para formação de uma rede de apoio entre parte dos alunos.

## MÉTODO

O curso de capacitação formou a primeira turma de terapeutas comunitários durante o ano de 2007, na cidade de São Paulo-SP. Distribuído em cinco módulos presenciais intercalados por períodos de dispersão, abordou os seguintes temas: pensamento sistêmico (BERTALANFFY, 2009; ELKAĪM, 2008; VASCONCELOS, 2007); pedagogia de Paulo Freire (1996, 2007); teoria da resiliência (WALSH, 2005); antropologia cultural, teoria da comunicação (WATZLAWICK; BEAVIN; JACKSON, 1993) e práticas narrativas (PAYNE, 2002; WHITE, 1997). Desde a apresentação inicial dos participantes, os aspectos teóricos dos eixos da Terapia Comunitária foram intercalados com vivências coletivas e reflexivas que propiciaram atividades como: confecção de artesanatos; construção da árvore da vida; genograma; brasão da família e as dinâmicas corporais e relacionamentos que caracterizam o módulo Cuidando do Cuidador ministrado por Adalberto Barreto e equipe. As ações desenvolvidas pelos alunos eram discutidas e orientadas por entrevistas periódicas, que abordavam assuntos de ordem pessoal, relacionados a situação emocional e existencial dos alunos (BRANDEN, 1997; ELKAĪM, 2008) e/ou referentes ao processo de realização das terapias durante o período de treinamento. Os momentos de aula teórico-práticas também se pautavam pela valorização da linguagem corporal (WEIL; TOMPAKOW, 1998), pelo uso do canto e outras manifestações artísticas, pela diversificação dos cenários de prática e, em todos os momentos, pela adoção de um olhar apreciativo, francamente oposto a ambientes depreciativos e competitivos que, muitas vezes, caracteriza outras formas de ensinar. A aproximação do grupo de alunos também foi facilitada porque as aulas eram intercaladas por refeições e atividades de pequenas caminhadas em direção a refeitório e restaurantes. As pessoas que se hospedavam juntamente com os professores podiam contar

Reunindo nossas pérolas: experiência de um grupo de ex-alunos de curso de capacitação em terapia comunitária

com agradáveis momentos de intimidade no interior das acomodações, onde muitas vezes ocorriam alegres agrupamentos para conversa informal, brincadeiras e estudos.

## **RESULTADO E COMENTÁRIOS**

Após conclusão do curso, uma parte dos ex-alunos organizou-se no sentido de promover encontros anuais para confraternização, partilha de experiências pessoais e profissionais. De 2008 a 2011, ocorreram eventos em Campinas, Jarinu e Suzano (SP) e em Uberaba (MG), respectivamente. O quinto encontro já se encontra agendado para São José do Rio Preto (SP), a ser realizado em 2012. Nenhum nos eventos reuniu todos os ex-alunos e professores, embora os ausentes tenham se manifestado, geralmente, por via eletrônica, justificando motivo de força maior em suas agendas de trabalho. Cerca de quinze por cento dos ex-alunos nunca mais estabeleceram novo contato após o término da capacitação. Segundo os participantes dos encontros ocorridos após a conclusão do curso, formou-se uma rede de apoio entre o grupo por muitos motivos relacionados as oportunidades que o método de ensino aplicado favoreceu. Os membros do grupo conhecem as particularidades da vida de cada um, uma vez que as atividades coletivas durante o curso possibilitaram a partilha de aspectos pessoais intensos e profundos. Com isso, sentimentos de pertencimento e aceitação, compartilhados anteriormente, permitem que as pessoas continuem a partilhar suas experiências e ressignificações, podendo receber reforços positivos e mensagens motivacionais dos demais colegas que a encorajam a continuar seu percurso de progresso. Durante o curso, houve a possibilidade de perceber importantes transformações na vida das pessoas, no tempo que decorria entre um módulo e outro. Os encontros ocorridos após a conclusão permitem o acompanhamento dessas mudanças, respeitando a complexidade existente nos problemas humanos, bem como o tempo de cada pessoa para preparar e empreender mudanças em sua vida. Mais recentemente, a própria preparação de cada um dos membros para os reencontros anuais

também foi percebida como um fator estimulante para ações de melhorias contínuas em sua vida, uma vez que a pessoa pode falar para um grupo que, por sua vez, mostra-se receptivo e acolhedor quanto a conquistas pessoais alcançadas a partir do enfrentamento de problemas vivenciados. Símbolos, rituais e troca de reconhecimentos fazem parte dos encontros. Como exemplo, pode-se citar uma pulseira confeccionada de pérolas artesanais adotada pelo grupo como símbolo da competência, força e união de todos os presentes. Esse adorno foi citado por um dos ex-alunos como peça útil em seu cotidiano, para lembrar suas competências e pertencimento, auxiliando-o a enfrentar momentos difíceis. Um dos egressos do curso afirmou:

Sempre fui à busca de abordagens que atendessem as minhas inquietações e fizessem frente a demanda das populações necessitadas com as quais trabalho. Em cada módulo do curso oferecido pela Interfáci, essas inquietações foram sendo serenadas, observei que o grupo também buscava um novo paradigma que apoiasse as pessoas desfavorecidas em todo o contexto (relato oral).

Quanto aos encontros de turma realizados anualmente, refletiu-se que esses encontros permitem compartilhar conquistas e também desafios. Nesse grupo acolhedor que se solidificou no decorrer dos encontros, todos se sentiram seguros para dividir com todos o que se passa no íntimo e na vida cotidiana de cada um. O sentimento de solidão desaparece e dá lugar ao pertencimento. A subjetividade é consentida e compreendida. O ambiente da Terapia Comunitária Integrativa Sistêmica atua no sentido de ressaltar competências, fortalecer a auto-estima e o empoderamento. Em cada evento, temos, inicialmente, a alegria do reencontro, que sempre é preparado com carinho. Depois dos cumprimentos efusivos, alimentamos nosso corpo, logo depois nossa mente e espírito. Falamos de nossas vidas, pedimos opiniões, sugestões, vibramos com as conquistas profissionais e pessoais de cada participante e choramos com as perdas, dores também. Pedimos colo, damos colo, utilizamos o bom humor, brinca-

deiras, tornamos um momento de alegria, de diversão, de liberdade, onde tudo é possível. Também aproveitamos o momento para escrever e trocar, entre nós, cartas e mensagens apreciativas. Existe aceitação e permissão para isso. As críticas já não afetam tanto, são recebidas com outro peso, com clima de aprendizado. Estamos “desarmados”, entregues e confiantes. Como na reflexão de Maturana (1998), existe para esse grupo, autonomia e dependência. Em outras palavras, descobrindo o outro, descobre-se a si próprio: eu e tu, um e outro, em conexão permanente. Parafraseando a teoria da pérola e da ferida (BARRETO, 2008) estamos hoje sistematicamente reunindo nossas pérolas de competências e realizações para confraternizar de forma muito agradecida ao nosso corpo docente; para trocarmos experiências; renovar energias para o trabalho que nos espera e cultivar a solidariedade que nos fortalece e renova. Consideramos, portanto, que há um poder de cura e de formação de fortes vínculos nos processos educativos que se desdobram para promover o ser humano; respeitar as autorias, a linguagem, a cultura e as crenças diversas de cada pessoa (GRANDESSO; BARRETO, 2010). Nos que se propõem a cuidar do cuidador; multiplicar o acolhimento e a compreensão dos problemas em seu contexto, bem como a partilha horizontal de experiências diferentes com apoio mútuo, humor, estética e espiritualidade. E, sobretudo, em processos de ensino-aprendizagem em que seus educadores apresentam consistência teórica seguida de coerência entre teoria e ação. Como afirma Paulo Freire (1996), há uma Medicina na Educação, uma capacidade de tratar o ser humano, principalmente na educação que elege realizar uma abordagem respeitosa, que externaliza os problemas das pessoas, que testemunha apreciativamente as realizações e as potencialidades de cada um, que conduz as narrativas para incluir aspectos antes não revelados de vivências saudáveis e vitoriosos que passam a ser consideradas e incluídas em uma nova e ampliada compreensão e em uma história nova de si mesmo. Assim sendo, capacitações como as que vivenciamos em 2007, que se organizam para a formação em Terapia Comunitária, por sua forma e conteúdo, possuem forte potencial para propiciar

saúde e estreitamento de laços humanos solidários, com consequente constituição de redes sociais de apoio voltadas para uma cultura de paz entre seus egressos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Dra. Rosa Maria S. Macedo; à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, à Dra. Marilene Grandesso e equipe do Instituto Interfacci de São Paulo-SP.

### *GATHERING OUR PEARLS: EXPERIENCE OF A GROUP OF STUDENTS OF COMMUNITY THERAPY TRAINING COURSE*

**ABSTRACT:** *The development of support networks between among health professionals may be a result of the strategy: take care for the caretaker. This text reports the experience of ex-students from a training of Community Integrative Therapy. They are the first group of community therapists graduated by Interfacci Institute in 2007, São Paulo. During this graduation process, the theorist aspects of the community therapy were interposed with experiences such as: making handicrafts; construction of the tree of life; family symbols; relaxation; module of take care from the caretaker and interventions. In the end of the course, the group decided to promote annual meetings which occurred in Campinas, Suzano, Jarinu in São Paulo and Uberaba in Minas Gerais between 2008 and 2011. The fifteenth meeting will be in São José do Rio Preto in 2012. The events didn't join together all students, almost fifteen per cent lost contact with the others. For those people of the group who are present at the meetings, there is a power of cure and to create solidarity bonds in the educational processes that unfold to promote the human being; take care of the caregiver; multiply the reception and the comprehension of the context problems and incite sharing of experiences in the environment of mutual support, humor, esthetic and spirituality. TC graduation presents potential to form social networks aimed at a peace culture between their egresses.*



Reunindo nossas pérolas: experiência de um grupo de ex-alunos de curso de capacitação em terapia comunitária

**KEYWORDS:** *Community Integrative Therapy. Health education. Social networks.*

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A. P. **Terapia comunitária passo a passo.** 3.ed. Fortaleza: LCR, 2008.

BERTALANFFY, L. **Teoria geral dos sistemas.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRANDEN, N. **Auto-estima e os seus seis pilares.** São Paulo: Saraiva, 1997.

ELKAÏM, M. **Como sobreviver à própria família.** São Paulo: Integrare, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRANDESSO, M. **Sobre a reconstrução do significado:** uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

\_\_\_\_\_. Terapias pós-modernas: um panorama. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TERAPIA FAMILIAR, 13., 2001, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: IFTA, 2001. p.4-7.

GRANDESSO, M; BARRETO, M. **Tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

LUIZI, L.V.V. **Terapia comunitária:** bases teóricas e resultados práticos de sua aplicação. 2006. 219f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MATURANA, H. **Da biologia a psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MORÉ, C.O.O.L.; MACEDO, R.M.S. **A psicologia na comunidade**: uma proposta de intervenção. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

PAYNE, M. **Terapia narrativa**: una introducción para profesionales. Barcelona: Paidós, 2002.

WALSH, F. **Fortalecendo a resiliência familiar**. São Paulo: Roca, 2005.

WATZLAWICK, P; BEAVIN, J. H.; JACKSON, D. D. **Pragmática da comunicação humana**: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. São Paulo: Cultrix, 1993.

WEIL, P; TOMPAKOW, R. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

WHITE, M. **El enfoque narrativo em la experiencia de los terapeutas**. Barcelona: Gedisa SA, 1997.

VASCONCELOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico**: o novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2007.